



SERVIÇO DE ATENDIMENTO AOS PORTADORES DE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



Quadros C¹; Ortolan J¹; Linhares J¹; Friedrich NE¹; Bazilewicz S¹;
FOGAÇA, LC²; COSTA, LG²; Burg MR³; Camargo MB³; BRANDALISE, M⁴.

¹Curso de Enfermagem, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS,

²Curso de Medicina, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS,

³Enfermeira, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS.

⁴Farmacêutica, Universidade Luterana do Brasil/ Canoas-RS.

INTRODUÇÃO

O Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre/RS, iniciou suas atividades na década de 20 e integra a rede de serviço público estadual. É um serviço ambulatorial que conta com equipe multiprofissional e atende pacientes com HIV/Aids, DST, diversas patologias dermatológicas, além de ser referência especializada estadual em diagnóstico e tratamento de hanseníase. A hanseníase, é uma doença crônica, transmissível, de notificação compulsória e investigação obrigatória em todo território nacional¹. Desde 2010, a meta de prevalência da doença é ter menos de um caso por cada 10.000 habitantes a qual já deveria ter sido alcançada em todos os municípios do País².

OBJETIVO

Conhecer a estrutura e o funcionamento do Serviço Estadual de Referência para usuários de hanseníase de Porto Alegre e analisar indicadores de saúde referentes a hanseníase.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de alunos do curso de Enfermagem e integrantes da Liga de Saúde Coletiva (LASC) através de visita ao Ambulatório de Dermatologia Sanitária de Porto Alegre e análise os indicadores de saúde referente a hanseníase no período 2014 e 2018.



RESULTADOS

Durante 2014-2018 o número de novos casos no Brasil teve uma redução de 26%, mas mantém-se maior prevalência em mulheres na faixa etária de 10 a 14 anos (49,7) e homens entre 70 a 79 anos (60,7%), população branca (71,4%) e negra (6,4%)². No Serviço estudado, os atendimentos que predominam são em adultos entre 40 e 50 anos e idosos de ambos os sexos e atualmente há 30 usuários em tratamentos ativos e em torno de 60 pós tratamento hanseníase. Neste período de pandemia ocorreu redução de atendimentos. A equipe que compõe o serviço para Hanseníase são: médicos, enfermeiros, fisioterapeuta, bioquímico e técnico de enfermagem e conforme necessidade de psicólogo e assistente social. São realizadas avaliações de incapacidade física, tratamento padrão e alternativo para hanseníase, avaliação de contatos, curativos e acompanhamento pós tratamento.

CONCLUSÃO

O trabalho permitiu compreender a temática da assistência prestada pelo ambulatório de dermatologia aos pacientes com hanseníase, bem como o conhecimento sobre a estrutura e equipe multiprofissional, agregando muito na formação profissional.

REFERÊNCIAS

¹Hanseníase: o que é, causas, sinais e sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção Ministério da Saúde. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/hanseniaase>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

²Boletim epidemiológico de hanseníase 2020. Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/22/boletim-hanseniaase-2020-web.pdf> >. Acesso em: 01 jul. 2020.

³Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase em nível municipal 2006-2010. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvsm/publicacoes/hanseniaase_plan_o.pdf >. Acesso em: 01 jul. 2020.